

Dívida externa da AL não prejudica compra de armas nos credores

15 MAR 1984

JORNAL DO BRASIL

Hamburgo — O forte endividamento externo latino-americano não aparece como um impedimento para que a maioria dos países continue-se armando. As compras de material bélico beneficiam em geral os países industrializados do Norte, possuidores de tecnologia militar (capitalistas e comunistas), que são justamente os principais credores das nações endividadas do Sul.

Com base em pesquisa realizada na América Latina, a agência alemã ocidental DPA estabeleceu que 17 países com uma dívida externa de 316 bilhões 272 milhões de dólares compraram nos dois últimos anos (armamentos já recebido, por receber e em vias de aquisição) uma ampla gama de aparatos bélicos, incluindo 645 aviões. O Brasil, país mais endividado da região, é o que comprou mais aviões militares: 218.

A lista

A lista de armamentos inclui 72 navios, inclusive 13 submarinos, 16 fragatas e 18 corvetas, 370 tanques, 532 blindados e 82 helicópteros. Engloba lança-foguetes múltiplos, mísseis de diferentes tipos e alcance, obuses e canhões, sistemas de controle de armas para navios, fuzis, metralhadoras e outras armas curtas, morteiros, lanchas-patrulha e diversos equipamentos para tropa.

Depois do Brasil, a Argentina foi o país que mais comprou aviões (99), apesar da dívida externa de 43 bilhões de dólares. Seguem-se o México, com 86 aviões e dívida de 85 bilhões de dólares, e o Peru, com 85 aviões e dívida de 12 bilhões de dólares.

A Argentina bate o Brasil em compras de navios: quatro fragatas, seis corvetas e quatro submarinos contra quatro corvetas e dois submarinos.

A Argentina também ficou à frente na melhoria do seu potencial de tanques e transportes blindados, com 85 tanques e 12 carros blindados. O Brasil só comprou 50 tanques.

O México adquiriu quatro fragatas e 13 outros barcos de guerra, além de 80 tanques e 40 carros blindados; o Peru, duas fragatas e quatro submarinos, além de 80 tanques e 250 blindados; a Venezuela, seis fragatas, 60 tanques e mais 30 blindados. O Chile e a Colômbia se igualaram em blindados: 100.

As forças

A pesquisa também indicou que os 17 países estudados têm uma população total de 357 milhões 100 mil habitantes e suas Forças Armadas dispõem de 1 milhão 288 mil 800 pessoas, o que significa que 0,36% dos latino-americanos são militares. O maior contingente é do Exército, seguido da Marinha e Aeronáutica.

Em termos relativos, a Nicarágua é o país cuja população mais participa das Forças Armadas (1,08%) depois de Cuba (1,5%) e antes do Uruguai (1%). Os outros são: Chile (0,85%); Peru (0,77%); Argentina (0,54%); Brasil (0,21%) e México (0,16%).

O Brasil lidera em números absolutos: 277 mil 100 militares contra 153 mil de Cuba e Argentina, 135 mil 500 do Peru; 120 mil do México; 96 mil do Chile.

Os exportadores

Os maiores exportadores regionais de armamento são o Brasil e a Argentina. Só no ano passado o Brasil exportou 2 bilhões 200 milhões de dólares, segundo fontes extra-oficiais.

Os maiores exportadores mundiais para a região são:

Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental e Itália, além de Israel.